

AÇÕES DE INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: estudo focado no Sistema de Bibliotecas da UFCG³

E-mail:
marly.jp36@gmail.com
ednagomespi2@gmail.com

Marly Felix da Silva¹; Edna Gomes Pinheiro²

RESUMO

A inovação tem-se destacado como um fator relevante para o aprimoramento e excelência do ensino superior, sobretudo no que se refere às atividades ligadas ao tripé ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto as bibliotecas universitárias, como instrumentos de apoio e suporte informacional para a comunidade acadêmica, têm sido frequentemente foco de discussões acerca da inovação em seus espaços informacionais, diante da adesão ao uso de novas ferramentas e produtos tecnológicos inovadores como meio para aprimorar a disseminação da informação e otimizar os processos de comunicação entre os usuários no ambiente de aprendizado, uma vez que seus acervos proporcionam o acesso amplo e variado de fontes de informação, seja em formato físico ou virtual. Considerando o exposto, destaca-se o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande, no propósito de acompanhar o engajamento com a implementação de ações inovadoras, diante das demandas da comunidade acadêmica, não apenas no sentido da transformação digital, mas também no compromisso de proporcionar um ambiente propício para a pesquisa, aprendizado e desenvolvimento intelectual. Apoiada nesse argumento, surge a questão norteadora da pesquisa: As ações de inovação aplicadas ao Sistemoteca da UFCG têm contribuído para facilitar o acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas? Fundamentada nessa indagação, surge o objetivo geral: analisar as ações de inovação implementadas no Sistema de Bibliotecas da UFCG e suas contribuições para o acesso autônomo dos usuários. Em relação aos procedimentos metodológicos, trata-se de uma pesquisa de Survey, conduzido sob a forma de pesquisa exploratória-descritiva, com uma abordagem quantiquantitativa na análise dos dados, levantamento bibliográfico e documental, além da pesquisa de campo com aplicação de questionário com dezesseis bibliotecários documentalistas que integram o quadro de pessoal do Sistemoteca da UFCG. Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, os participantes terão acesso às perguntas, após concordarem com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Almeja-se que a análise e os resultados evidenciem a vitalidade da implementação das medidas inovadoras no Sistemoteca da UFCG, com ênfase na otimização de seus processos e eficiências operacionais, de modo a atender às expectativas da comunidade acadêmica e promover sua total satisfação.

Palavras-chave: inovação; biblioteca universitária; Sistema de Bibliotecas; Universidade Federal de Campina Grande.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba. Pesquisa em andamento intitulada Ações de inovação em Bibliotecas Universitárias: um estudo no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande sob a orientação da Dra. Edna Gomes Pinheiro.

² Docente do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba.

³ Pesquisa em andamento, junto ao Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, sob a orientação da Prof^a Dra. Edna Gomes Pinheiro. Qualificada em 27 de setembro de 2023.

ABSTRACT

Innovation has stood out as a relevant factor for the improvement and excellence of higher education, especially concerning activities related to the triad: teaching, research, and extension. In this context, university libraries, as instruments and informational support for the academic community, have frequently been the focus of discussions about innovation in their informational spaces, given the adoption of new innovative technological tools and products as a means to improve the dissemination of information and optimize communication processes among users in the learning environment, since their collections provide broad and varied access to sources of information, whether in physical or virtual format. Considering the above, the Library System of the Federal University of Campina Grande stands out because of the engagement with the implementation of innovative actions in the face of the demands of the academic community, not only in the sense of digital transformation but also in the commitment to provide an environment conducive to research, learning, and intellectual development. Supported by this argument, the guiding question of the research arises: Have the innovation actions applied to the UFCG *Sistemoteca* contributed to facilitating users' autonomous access to the information resources available in the libraries? Based on this inquiry, the general objective also arises: to analyze the innovative actions implemented in the UFCG Library System and their contributions to users' autonomous access. Concerning the methodological procedures, this is Survey research, conducted in the exploratory-descriptive form, with a quantitative and qualitative approach in data analysis, bibliographic and documentary survey, in addition to field research using a questionnaire with sixteen documentary librarians who are part of the UFCG System Library staff. Regarding the ethical aspects of the research, participants will have access to the questions, after agreeing to the free and informed consent form (TCLE). It is hoped that the analysis and results to highlight the vitality of implementing innovative measures in the UFCG System Library, with an emphasis on optimizing its processes and operational efficiencies, to meet the expectations of the academic community and promote their total satisfaction.

Keywords: Innovation; University Library; Library System; Federal University of Campina Grande.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias, presentes nas instituições de ensino superior, são destinadas a suprir necessidades informacionais da comunidade acadêmica no desempenho de suas atividades ligadas ao ensino, pesquisa e extensão, desempenhando relevante papel na formação da comunidade acadêmica, pois é nesse ambiente que se discute os mais diversos temas estudados por pesquisadores e que são materializados em forma de livros, periódicos, jornais, revistas, dentre outras fontes bibliográfica e não-bibliográfica.

Em meio aos avanços tecnológicos que facilitam o acesso à informação, a Universidade, reconhecida como instituição social destinada à produção de conhecimento crítico e reflexivo, juntamente com seu ponto focal – a Biblioteca – tem sido atingida pelos acelerados e múltiplos avanços da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), e instigadas a reconsiderarem suas responsabilidades sociais e suas funções, visto que a expansão desmensurada das tecnologias passou a interferir significativamente na aquisição, armazenamento e disseminação da informação e oferta de produtos (bens e serviços) à comunidade acadêmica, em busca da satisfação de necessidades informacionais dos usuários das bibliotecas, disponibilizando suas atividades tanto em ambiente físico quanto no virtual.

Destarte, mudanças introduzidas pelos avanços tecnológicos, ora observados, provocaram o surgimento de novas demandas e, por conseguinte, necessidades de adequação de perfis dos profissionais bibliotecários. Consequentemente, diante da mudança de cenário, os usuários passaram a reivindicar o aprimoramento dos serviços prestados pelas bibliotecas, com ênfase em melhorias e inovações no que se refere ao tratamento da informação, produtos e estrutura física.

Nesse viés, o movimento reivindicatório deu lugar à oportunidade para a modernização não apenas de produtos, mas também, para a adequação da estrutura física oferecida nas bibliotecas universitária, tendo em vista transformá-las em ambientes dinâmicos e ao mesmo tempo acolhedores, permitindo a expansão da visibilidade desses equipamentos, a autonomia dos usuários e melhorias na imagem institucional. Observa-se assim, que a diversificação dos serviços prestados pelas bibliotecas – recuperação, disseminação e disponibilização da informação – vem despertando nos profissionais Bibliotecários a consciência da importância do conhecimento e domínio de novas ferramentas, aliadas ao desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes desses profissionais, visando a assegurar a assimilação e a qualidade dos serviços, permitindo trilharem caminhos mais dinâmicos que favoreçam o atendimento às demandas de informações mais precisas para sanar as necessidades informacionais dos usuários.

Para isso, é fundamental que o bibliotecário desempenhe suas atribuições de forma humanista e estabeleça o diálogo recíproco com os usuários, propiciando a reflexão sobre a realidade da comunidade acadêmica, permitindo assim, conhecer quais as necessidades e as preferências informacionais dos usuários, buscando entender com clareza o ambiente onde atuam.

Destarte, é preciso considerar a necessidade de investir na capacitação continuada dos bibliotecários, no sentido de promover ações formativas, no que tange à atuação do (a) bibliotecário (a) como agente mediador (a), propulsor (a) de inovações, não apenas de produtos a serem ofertados aos usuários, de forma singularizada e transformadora, mas na adoção de novos equipamentos tecnológicos, visto que nenhuma tecnologia é suficientemente boa se os colaboradores não estiverem capacitados para utilizá-las e, sobretudo, para estabelecer a interação com os usuários.

Isto posto, percebe-se que as conexões supracitadas refletem a justificativa da escolha do tema de pesquisa, considerando as percepções baseadas a partir de observações *in loco*, sobre

a necessidade de melhorias no processo de inovação aplicado ao Sistemoteca da UFCG, visto que o Serviço de Tecnologia da Informação (STI), setor responsável pelo desenvolvimento de *software* para as diversas áreas da instituição, tem buscado atender às necessidades de fornecimento de recursos informacionais para a operacionalização dos serviços prestados a comunidade acadêmica. No entanto, os *softwares* desenvolvidos pelo STI para a execução dos serviços operacionais que dão suporte para a execução das atividades do Sistemoteca não interagem entre si, devido a inexistência de integração, tornando assim, necessário acessá-los separadamente para a concretização dos serviços desejados, causando burocracia na efetivação dos serviços, comprometendo a celeridade da atuação dos Bibliotecários e o acesso autônomo da comunidade acadêmica.

Ainda, com o propósito de justificar a construção da pesquisa, outra razão, não menos importante, diz respeito ao incentivo em prol de uma cultura de inovação dentro das bibliotecas, a fim de instigar o olhar dos bibliotecários gestores, voltado para possibilitar aprendizagem acerca de um processo integrado à finalidade da biblioteca.

Constata-se que as justificativas se ampliaram pelo fato de que a vivência com a proposta interdisciplinar do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de servir de ponto norteador para a escolha do tema de pesquisa, fortaleceu a proposta de analisar a inovação como fonte de inspiração precisas e necessárias para delinear a questão norteadora da pesquisa, bem como contemplar os objetivos estabelecidos.

Nesse contexto, a questão que norteia essa pesquisa está pautada na seguinte pergunta: **Como as ações de inovação aplicada ao Sistemoteca da UFCG tem contribuído para facilitar o acesso autônomo dos usuários aos recursos informacionais disponíveis nas bibliotecas?**

Para responder à pergunta norteadora, apresenta-se o **objetivo geral**: analisar as ações de inovação implementadas no Sistemoteca da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). Partindo do objetivo geral da pesquisa, elencamos os seguintes **objetivos específicos**: a) identificar as diretrizes que formalizam e regulamentam o Sistema de Bibliotecas da UFCG e ações de inovação implementadas nas bibliotecas; b) enunciar os recursos (tecnológicos, materiais e humanos), disponíveis nas Bibliotecas da UFCG para o atendimento às demandas dos usuários; c) apresentar as contribuições da implementação das tecnologias informacionais nos serviços das bibliotecas integrantes do Sistemoteca da UFCG.

Diante do exposto, o percurso metodológico da pesquisa será construído por várias etapas planejadas para garantir a consistência e ao entendimento do tema. Iniciaremos com uma revisão da literatura relevante e documentos pertinentes. Terá o formato de pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, conduzida por um estudo de Survey, articulada aos estudos de campo, por meio de aplicação de questionário *online* com os bibliotecários documentalistas que integram o quadro de pessoal do Sistemoteca da UFCG, visando obter informações detalhadas inerentes aos interesses da pesquisa. A análise dos dados será efetivada conforme os objetivos propostos. Espera-se que os impactos gerados pelos resultados da pesquisa sejam duradouros, afetando diretamente tanto os produtos quanto os serviços oferecidos, e, por conseguinte, o funcionamento do Sistemoteca da UFCG. Esses achados não se limitarão apenas a influenciar o presente, mas desempenharão um papel crucial na orientação de ações futuras.

Além de servirem como alicerce para pesquisas subseqüentes, esses resultados serão a mola propulsora para iniciativas inovadoras dentro do Sistemoteca. Não apenas oferecerão suporte teórico, mas também fornecerão insights práticos, fundamentais para o desenvolvimento de estratégias que visem não somente à satisfação, mas à superação das demandas dos usuários de forma proativa e eficaz. Em suma, a relevância desses resultados

transcende a esfera acadêmica, impactando diretamente na qualidade e efetividade dos serviços prestados à comunidade acadêmica.

2 PERCURSO TEÓRICO

Apresenta uma breve revisão conceitual sobre a temática com base nas ideias dos autores. Por meio delas, a pesquisa seguirá os rumos traçados para responder à questão norteadora e alcançar os objetivos da pesquisa, haja vista que as trajetórias conceituais e analíticas estão imersas na literatura especializada inerente ao tema da pesquisa.

2.1 Bibliotecas Universitárias

As Bibliotecas Universitárias, consideradas fontes de pesquisas para a comunidade acadêmica, através dos seus recursos bibliográficos e não bibliográficos nos mais diversos suportes da informação – físicos e/ou virtuais – disponíveis no acervo, proporcionam ambientes de troca, discussão e debate sobre as informações registradas, favorecendo a produção e apropriação do conhecimento, permitindo a construção de pensamentos críticos e reflexivos. Definem-se como Bibliotecas Universitárias àquelas vinculadas às Instituições de Ensino Superior (IES), destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica (Carvalho, 2011).

Ademais, o papel principal das bibliotecas universitárias é direcionar suas coleções aos conteúdos programáticos e aos projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela universidade na qual se encontra inserida (Miranda, 2007). O processo de ensino-aprendizagem na educação superior está previsto no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e por meio do acesso à informação, resultando na produção do conhecimento. Destarte, as bibliotecas universitárias se estruturam para prover fontes e serviços de informação, atendendo o indicado nas bibliografias básicas e complementares que dão o aporte teórico para os cursos de graduação e de pós-graduação (Souza; Manoel, 2008).

Na sociedade contemporânea, a biblioteca universitária disponibiliza produtos diversificados ofertados aos usuários, reformulando seus paradigmas, expandindo suas atividades de processamentos técnicos de armazenamento do registro material para além do formato físico (impresso) do conhecimento.

Nesse sentido, as bibliotecas universitárias se tornam extremamente importantes, pois contribuem para a democratização da informação, facilitando e aumentando o acesso para que a informação recebida se transforme em conhecimento, melhorando a qualidade de vida dos usuários. Por conseguinte, as bibliotecas universitárias interagem com as demais unidades de informação de forma sistêmica, tornando-se integrada, logo, para o desempenho das atividades atribuídas à biblioteca, é essencial a atuação proativa, especializada e competente do profissional da informação, com destaque para o bibliotecário.

Nesse estudo, a ênfase é dada ao profissional Bibliotecário, responsável pela organização e administração da biblioteca, desempenhando funções específicas nos processos de disseminação, indexação, recuperação, armazenamento, conservação e acesso à informação em diversificados suportes. Todavia, as atribuições do bibliotecário frente às novas exigências do mercado de trabalho extrapolam os conhecimentos técnicos, visto que os avanços da tecnologia da informação e comunicação trouxeram modificações no funcionamento operacional das atividades e atitudes dos profissionais bibliotecários, a diversidade na oferta de produtos, no que tange à obtenção de informação, formato, disponibilização de acesso e recuperação da informação no tempo e local que o usuário necessita, fez desencadear condições que implicam em mudanças no perfil do profissional, sendo, necessário estabelecer contato

permanente com a inovação tecnológica para responder às demandas de serviços e atendimento aos usuários de forma eficiente e eficaz.

Na perspectiva de atuação das bibliotecas universitárias, os aspectos da legalidade dentro da instituição não devem ser negligenciados pelos gestores. Destaquem-se àqueles relacionados às políticas públicas da educação superior, a exemplo do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), instituído pela Lei nº. 10.861/2004, que esclarece no disposto do art.4 que a avaliação do curso na instituição tem por objetivo identificar as condições de ensino oferecidas aos estudantes, em especial ao perfil do corpo docente, às instalações físicas e a organização didático-pedagógica (Brasil, 2004).

Destarte, torna-se essencial que os profissionais Bibliotecários estejam preparados, desenvolvendo competências, habilidades e atitudes necessárias ao exercício de suas funções, inclusive no que tange à recepção das equipes avaliadoras dos cursos de graduação, enviadas periodicamente pelo MEC. Faz-se necessário, portanto, o aprimoramento de conhecimentos para o domínio das novas ferramentas de busca e recuperação da informação, mantendo o acervo atualizado, adequado em relação aos conteúdos propostos no PPC, considerando que cada biblioteca deve ofertar serviços de qualidade em conformidade com as demandas impostas pelas novas tecnologias da informação e comunicação. Conforme Santos; Duarte e De Lima. (2014), “os bibliotecários devem atuar facilitando o acesso e uso da informação, tanto no ambiente físico da biblioteca, quanto nos ambientes digitais”.

Para mais bem compreender as distinções conceituais entre os termos competência e habilidade, buscou-se a definição do termo competência segundo Griffiths e King (1980 *apud* Alencar, 1996): “a competência contempla o desenvolvimento do conhecimento ou atitude de uma pessoa, casualmente relacionado com um comportamento eficaz, através de critério de desempenho”.

Cabe ressaltar que ter competência não significa ter habilidade. Conforme McClelland (1973) a habilidade está ligada à capacidade profissional de realizar algo e atuar com excelência na questão de conhecimentos técnicos e práticos que podem ser aprendidos e aprimorados por meio de treinamento e experiência, enquanto, a competência refere-se a conhecimentos, atitudes e comportamento que uma pessoa precisa ter para realizar um serviço, atingir uma meta ou desempenhar um papel com eficácia. Incluem características de habilidades sociais e emocionais, como resiliência, disposição para o trabalho em equipe, empatia, pensamentos críticos, capacidade de análise para a tomada de decisões, visando atender às expectativas dos usuários e transformá-las em realidade.

2.2 *Invenção & Inovação: discutindo conceitos*

A inovação sempre existiu em todas as épocas, mesmo sem o menor indício de civilização e segue evoluindo suas bases teóricas de forma gradual, impulsionada pela capacidade humana de criar objetos e utilizá-los para solucionar problemas cotidianos. Em conformidade com a amplitude de registro arqueológico de muitos séculos atrás Ridley, (2023), afirma que a capacidade de inventar surgiu desde os nossos ancestrais, o que lhes permitiu construir artefatos primitivos como ferramentas feitas com pedras ou ossos, moldados pelo uso do fogo, transformadas em pontas de armas e projéteis letais, utilizadas para fazer flechas, o que significaria a invenção do arco para o arremesso de lanças para caça e pesca, proporcionando maior variedade no consumo de alimentos, além de inúmeras evidências de moradias em cavernas.

Novas inovações e objetos seguem emergindo gradualmente a partir de descobertas anteriores feitas pelo homem como a técnica agrícola, a máquina a vapor, as ferrovias, a lâmpada elétrica, a fotografia, a máquina de escrever, o antibiótico, a vacina, o computador

entre outras, e representam crucial importância para a sobrevivência e desenvolvimento humano até os dias atuais. Portanto, inventar requer a criatividade e a imaginação, que por sua vez estão expressas na quantidade de objetos criados.

Nesse sentido, Arkhipov (2011), afirma que os objetos utilitários feitos pelas pessoas precedem o consumo, por não terem sido criados para a venda e nem para reproduções. A criatividade e a inovação vão desde soluções simples a combinações complexas, que ganham formas, detalhes e materialidade (Norman, 2006).

Portanto, cabe conceituar as distinções entre criatividade e inovação, uma vez que ambas envolvem aspectos de geração e implementação de novas ideias, transformando essa ideia ou invenção em uma inovação possível e acessível às pessoas. A criatividade envolve a capacidade de pensar, que resulta na exploração e concepção de alternativas de novos produtos para as mais diversas situações. A criação instaura-se a partir da motivação e interesses inerentes ao sujeito, considerando seus traços de personalidade e o conhecimento adquirido (Pinheiro; Merino, Gontijo, 2015).

Já o termo inovação passou a ser conhecido no Século XX, a partir do trabalho publicado pelo economista austríaco Schumpeter (1934), intitulado “Teoria do Desenvolvimento Econômico”, no ano de 1911. Em sua obra, o autor apresenta um modelo econômico estacionário, fundamentando no fluxo circular da vida econômica, repetindo-se continuamente. No entanto, o modelo contrasta quando destaca o empresário inovador como agente econômico que traz novos produtos por meio de combinações mais eficientes dos fatores de produção pela aplicação prática de alguma invenção ou inovação.

Destarte, percebemos que toda inovação é uma combinação de outras ideias que já existe, é a ideia colocada em prática, potencializada como estratégia de geração de lucro, diferenciação de mercado e atendimento às demandas de novos produtos. Para Schumpeter (1934), a inovação é considerada o fator preponderante que impulsiona e dinamiza o desenvolvimento econômico em um processo por ele denominado de destruição criativa, onde as inovações radicais geram rupturas intensas e as inovações incrementais provocam pequenas mudanças. Assim, a inovação intervém na sociedade, com o objetivo de alterar suposta inércia social ao provocar uma ruptura do passado, associando a novas práticas e valores tangíveis (Santos; Fazion; Meroe, 2011).

Diante do exposto, observa-se que, de fato, a primeira fase da inovação, baseia-se no princípio econômico estabelecido por Schumpeter (1934), idealizando a tecnologia como fator essencial para impulsionar a inovação. Atualmente, o termo inovação continua a ser força central que impulsiona o progresso em áreas multidisciplinares, como tecnologia, educação, medicina, administração, arquitetura, entretenimento, publicidade, dentre outras. Devido a sua difusão nas diversas áreas de conhecimento, o termo tem sido conectado com o mundo, e frequentemente envolve as tecnologias. Portanto, o termo inovação, muitas vezes se apresenta associado à tecnologia e à internet, mecanismo de busca de informação, deflagrando o efeito de rede pelo qual se tornam úteis por muitas pessoas utilizarem concomitantemente, favorecendo a sua inserção em diversos contextos.

2.3 Inovação em Bibliotecas Universitárias

Indubitavelmente, a inovação não está associada apenas à tecnologia, mas, por exemplo, a mudanças de percepção dos clientes sobre o serviço que está sendo prestado, agregando valor para as organizações, independentemente de ser uma invenção tecnologicamente inovadora. O desafio consiste em transformar a informação obtida através de *feedbacks* em conhecimento, podendo ser utilizados recursos que resultem em inovação.

Em bibliotecas universitárias a inovação pode ser percebida pela implementação de

novas ideias que busquem agregar valor para a organização, o que significa criar novos serviços, sistemas, processos, ou o aprimoramento desses elementos, interrompendo o desenvolvimento de um serviço, um sistema ou um processo ineficiente ou desatualizado (Silva, 2018).

Para Tidd (2015) a inovação é uma forma de criar novas possibilidades por meio da combinação de vários conhecimentos. O conhecimento pode ser sobre o que é tecnicamente possível de forma clara ou subentendido, baseado em algo que já vimos ou experimentamos antes, que pode resultar em buscas por novas tecnologias, que explícitas em suas formas codificadas permitirão que outras pessoas possam acessá-las, discuti-las e transferi-las.

Corroborando essa ideia, Henderson e Clark (1990) dilucida os tipos de conhecimento envolvidos em diferentes tipos de inovação. Segundo os autores, o êxito da inovação depende da capacidade de mobilizar e utilizar o conhecimento sobre componentes e, sobre o que pode ser combinado, denominado como arquitetura de inovação, refletida no fluxo de conhecimentos e estrutura que surgem para sustentá-los. No entanto, gerenciar inovações requer das pessoas a necessidade de aprendizagem de novos conhecimentos e capacitação ao se comunicar entre si, para integrar novas arquiteturas de inovação de sistemas mais complexos, utilizando conhecimentos já existentes e combinando o tradicional com o novo.

Os tipos de comportamento necessários para atuar ativamente e conduzir à inovação dos serviços, incluem fatores como agilidade, flexibilidade, habilidade para aprendizagem rápida e ausência de preconceitos. Os comportamentos necessários viabilizam o desenvolvimento de melhorias nos procedimentos operacionais diários (Tidd, 2015), inclusive no que tange aos valores subjetivos como o atendimento dispensado aos usuários, o que exige um novo *mindset* que levará a novas práticas na execução de tarefas específicas da biblioteca.

Entretanto, a implementação de inovação enfrenta barreiras como a rejeição de alguns profissionais em aderir às mudanças necessárias para o aprimoramento dos serviços. É possível que ocorra resistência para a implementação de ações inovadoras em instituições públicas, devido à visão míope sobre inovação ou o desconhecimento de novas ferramentas e adoção de novas práticas. A resistência mais habitual envolve o uso de novas tecnologias, a falta de compreensão e conhecimentos técnicos complexos que nem todos dominam de imediato, fazendo com que algumas pessoas se sintam desconfortáveis ou resistentes a mudanças. Tais situações afetam profissionais de diversos níveis e áreas de atuação, principalmente em ambientes de bibliotecas.

Importante salientar que a administração pública se depara com entraves muito conhecidos como a burocratização, a falta de recursos financeiros, dificuldades na comunicação e ausência de abertura para apresentação de novas ideias aos superiores hierárquicos, interferindo no apoio e no fomento às mudanças, que vão desde o campo tecnológico até o atendimento aos usuários. As modificações implicam em novas formas de trabalhar com a informação, que exige do Bibliotecário o desenvolvimento de competências e capacidade de adaptação contínua, além de uma postura ativa perante mudanças na atuação profissional, conhecimento e domínio de ferramentas nas mais diversas fontes de informação (Marchiori, 1996).

Diante do exposto, até aqui, tratar a temática sobre inovação em bibliotecas universitárias requer um olhar diferenciado sobre novos métodos e técnicas utilizadas para tornar os serviços prestados pelas bibliotecas mais eficientes, a partir do incremento de tecnologias que facilitem a vida dos usuários.

2.4 Sistema de Bibliotecas (Sistemoteca) da UFCG

O Sistema de Bibliotecas da UFCG foi Instituído pelo Colegiado Pleno da UFCG, o Sistemoteca foi criado em conformidade com a Resolução nº 09/2008, que formalizou e

regulamentou o Sistema de Bibliotecas da instituição, composto por nove bibliotecas, sendo uma Biblioteca Central e oito Bibliotecas Setoriais, considerando a necessidade de definição de normas que discipline o funcionamento e utilização desses equipamentos pela comunidade acadêmica.

Destarte, o Sistemoteca da UFCG está regulamentado pelo art. 1º da Resolução nº 09/2008, que o conceitua como conjunto de Bibliotecas integradas sob os aspectos funcionais e operacionais, tendo como objetivo a unidade e a harmonia das atividades de coleta, tratamento, armazenamento, recuperação e disseminação da informação, para apoio aos programas de ensino, pesquisa e extensão. As bibliotecas estão distribuídas nos sete campi da UFCG, localizados nas cidades de Campina Grande; Cuité; Sumé, Patos; Pombal; Sousa e Cajazeiras.

O art. 3º da Resolução nº 09/2008, estabelece as funções do Sistemoteca como mecanismo alimentador dos planos e programas da UFCG, de maneira a suprir em caráter permanente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, com as informações necessárias disponíveis (UFCG, 2008). Os serviços oferecidos pelo Sistemoteca se estendem à comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnicos administrativo) e ao público em geral, com fins de contribuir com a educação, cultura e pesquisa, cumprindo, assim, o seu papel de responsabilidade social da instituição.

O Sistemoteca da UFCG atende à aproximadamente 23 mil usuários reais. Além do acervo físico, as bibliotecas da UFCG oferecem, através da Plataforma da Biblioteca Virtual *Pearson*, acesso a mais de 14 mil *e-books*, com mais de 8 mil títulos em diversas áreas profissionais e literárias, disponíveis na *web* ou em dispositivos moveis, através do link: *bvirtual.com.br*.

Considerando o aumento da produtividade científica e a necessidade de expandir a acessibilidade dos trabalhos acadêmicos e torná-los mais visíveis nacional e internacionalmente, a UFCG, conforme a Resolução 01/2017, aprova pelo Colegiado Pleno do Conselho Universitário da UFCG a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que reúne dissemina e preserva, em uma única plataforma, a produção científica dos programas de Pós-graduação da UFCG. A BDTD é o repositório institucional da UFCG, que disponibiliza o acesso livre e gratuito a mais de 30.000 mil itens inseridos, não apenas para a comunidade acadêmica, mas para a sociedade em geral, através do link: <http://bdt.d.ufcg.edu.br/> funcionando como ferramenta de pesquisa e produção científica da instituição.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

O percurso metodológico da pesquisa será construído por várias etapas planejadas para garantir a consistência e ao entendimento do tema. Será iniciado com uma revisão da literatura relevante, constituída de uma análise crítica de teorias e conceitos relacionados à temática. Trará também, a identificação e consulta a documentos pertinentes ao tema de investigação. O enfoque metodológico terá o formato de pesquisa exploratória-descritiva com abordagem quantitativa e qualitativa, conduzida por um estudo de Survey, articulada aos estudos de campo por meio de aplicação de questionário online. Esse método é eficaz na coleta de dados quantitativos de maneira eficiente e estruturada, portanto, se torna basilar na obtenção de informações sobre variáveis mensuráveis relacionadas à inovação nas bibliotecas universitárias. A abordagem dos estudos de campo será fundamental para interpretar os dados quantitativos, oriundos do Survey, haja vista, que proporcionará uma compreensão mais aprofundada e contextualizada do ambiente de trabalho e das dinâmicas da biblioteca universitária.

A pesquisa de campo prevê a aplicação de questionário online, com questões abertas e fechadas, elaborada no *google forms*. Os participantes da pesquisa serão os dezesseis bibliotecários documentalistas que integram o quadro de pessoal do Sistemoteca da UFCG. A

realização da pesquisa terá início a partir da liberação do link remetido para o grupo de *whatsapp* dos Bibliotecários da UFCG. Esse instrumento visa coletar dados relevantes e consolidar percepções desses profissionais em relação ao tema pesquisado.

Quanto aos aspectos éticos da pesquisa, os participantes terão acesso às perguntas, após concordarem com o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). Almeja-se que a análise e os resultados evidenciem a vitalidade da implementação das medidas inovadoras no Sistemoteca da UFCG, com ênfase na otimização de seus processos e eficiências operacionais, de modo a atender às expectativas da comunidade acadêmica e promover sua total satisfação.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

No que tange à análise e interpretação dos dados empíricos, será estabelecido um processo transparente e coeso. Para tal, serão adotadas explicações claras sobre todos os passos do processo de análise, desde a preparação dos dados obtidos, por meio do questionário, aplicado aos participantes (dezesesseis bibliotecários do Sistemoteca da UFCG) até a coerência com as perguntas de pesquisa e a relação explícita com a revisão teórica.

Inicialmente, os dados serão organizados e tabulados em planilhas estatísticas, a fim de facilitar a manipulação dos mesmos, considerando tanto a natureza das questões quanto os objetivos norteadores da pesquisa. Os dados coletados serão tratados a partir da ferramenta eletrônica *Google forms* e apresentados em gráficos e interpretados sob o respaldo das questões propostas.

4 RESULTADOS ESPERADOS

Enseja-se que os resultados da pesquisa estejam focados no delineamento dos objetivos traçados, bem como na obtenção das respostas para elucidar a questão norteadora da pesquisa. Espera-se que eles revelem de forma concreta como os objetivos e questões da pesquisa foram alcançados, visto a exigência de uma estreita correspondência entre esses aspectos. E, ainda, que os achados da pesquisa tragam subsídios para fortalecer estudos e pesquisa na área da inovação nas bibliotecas universitárias. Que os resultados almejados levem a Ciência da Informação e seus pesquisadores, a refletir sobre o papel da inovação para na biblioteca universitária como papel relevante no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Portanto, as ações de inovação já implementadas no Sistemoteca da UFCG vêm possibilitando a adoção de uma postura de trabalho dos Bibliotecários que tende a alterar suposta inércia e a impulsionar o funcionamento dos serviços ao ajustá-los aos já existentes e implementar novos, que permitam a interação entre o usuário e a biblioteca, considerando a diversidade de demandas e necessidades informacionais, visando não apenas atrair o usuário para a biblioteca, mas garantir a permanência e o êxito destes na instituição, o que culminará na conclusão da formação acadêmica com excelência e, por conseguinte, a inserção proativa no mercado de trabalho.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Maria de Cleófas Faggion. Serviço de referência: atitudes reveladas. **Transformação**. Campinas, v.8, n. 2, p. 65-82, maio/ago. 1996. Disponível em: <https://periodicos.puccampinas.edu.br/transinfo/article/view/1612/1584> Acesso em: 17 mar. 2023.

ARKHIPOV, Vladimir. **Functioning Forms/Anti-Design**. Design Antropology: object culture in the 21 century, por Alison J. CLARKE, 169-183. New York: Springer Wien, 2011.

BRASIL. Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004. **Institui o Sinaes e dá outras providências**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm. Acesso em: 13 maio 2023.

CARVALHO, Maria Carmen Romery de. Apresentação. In: LUBISCO, Nídia. **Biblioteca Universitária: elementos para o planejamento, avaliação e gestão**. Salvador: EDUFBA, 2011.

HENDERSON, Rebecca M; CLARK, Kim B. Architectural innovation: the reconfiguration of existing product Technologies and the failure of established firms. **Administrative Science Quarterly**, vol.35, n.1, p. 9-30, 1990. Disponível em: [http://www.iot.ntnu.no/innovation/norsipims-courses/tushman/Handerson%20&%20Clark%20\(1990\).pdf](http://www.iot.ntnu.no/innovation/norsipims-courses/tushman/Handerson%20&%20Clark%20(1990).pdf). Acesso em: 04 maio 2023.

MARCHIORI, Patrícia Zeni. Que profissional queremos formar para o século XXI graduação. **Inf & Inf**. Londrina, v.1, n.1, p.27-34, jan/jun. 1996.

McCLELLAND, David. Testing for Competence rather Than. “Intelligence”. *American Psychologist* p. 1-14, jan. 1973.

MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de. Bibliotecas Universitárias: gerenciamento de materiais informacionais. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**. Campinas, v.4, n.2, p. 01-19, jan/jun, 2007.

NORMAN, Donald A. **O design do dia a dia**. Tradução: Ana Deiró. – Rio de Janeiro: Rocco, 2006.

PINHEIRO, Igor Reszka; MERINO, Eugenio André Diaz; GONTIJO, Leila. Sobre a definição de inovação em design: o uso da análise de redes para explorar conceitos complexos. **InfoDesign Revista Brasileira de design da Informação**. v.12, n.3, p. 357-375, 2015
RIDLEY, Matt. **Como surgem as inovações**. – São Paulo: Faro Editorial, 2023.

SANTOS, Adriana B. A. dos; FAZION, Cintia. B.; MEROE, Giuliano P. S de. **Inovação: um estudo sobre a evolução do conceito de Schumpeter**. Caderno de Administração da FEA PUC/SP. v.5 n.1, 2011.

SANTOS, Raquel do Rosário; DUARTE, Emeide Nóbrega; DE LIMA, Izabel França. O papel do bibliotecário como mediador da informação no processo de inclusão digital. **Revista Brasileira de biblioteconomia e Documentação**. – São Paulo, v.10, n.1, p. 36-53, 2014.

SCHUMPETER, Joseph. **Theory of Economic Development**. Cambridge: Mass Harvard University Press, 1934.

SILVA, Fabiane Padilha da. et al. **Gestão da inovação**. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SOUZA, Salete Cecília de; MANOEL, Vanessa de Andrade. Praticando acessibilidade comunicacional: cooperação entre bibliotecas universitárias e programas de acessibilidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.13, n.1, p.7-17, jan/jun,

2008.

TIDD, Joe. BESSANT, John. **Gestão da Inovação**. 5ªed. – Porto Alegre: Bookman, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Resolução 01/2017. **Cria a Biblioteca de Teses e Dissertações da UFCG**.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Resolução nº. 09/2008. **Aprova o regulamento do Sistemoteca da UFCG**. 2008.